

41 Quem prepara ao corvô o seu sustento, quando os seus filhinhos, vagucando, gritam a Deus, por não terem que comer?

CAPÍTULO 39

CONTINUA O SENHOR A MOSTRAR A JÓ QUANTO VAI DA CRIATURA AO CRIADOR. JÓ RECONHECE A SUA BAIXEZA, E SE CONDENA AO SILÊNCIO.

1 Porventura sabes o tempo do parto das cabras montesas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças? (1)

2 Contaste tu os meses da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvam-se para darem à luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartam-se seus filhos, e vão a pascer: Saem, e não voltam a elas.

5 Quem deixou o asno montês em liberdade, e quem soltou as suas prisões?

6 A êle lhe dei casa no deserto, e lugar onde albergar-se em terra estéril.

7 Despreza a multidão da cidade, não ouve os gritos do exator.

8 Olha para tôdas as partes, para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo quanto está verde.

(1) **PORVENTURA SABES, ETC.** — Com êste exemplo mostra Deus a Jó e a todos os homens, a fraqueza do espírito humano e a sua ignorância e que não sendo o homem capaz de conhecer os efeitos da natureza dos animais, muito menos deve querer profundar os impenetráveis segredos da Divina Providência, e que antes se deve ocupar em admirar os seus maravilhosos efeitos, não só a favor dos homens, mas até dos mesmos animais. — Sacy,

9 Acaso quererá o rinoceronte servir-te, ou ficará êle na tua cavalição? (2)

10 Prenderás tu porventura o rinoceronte ao teu arado para lavrar? ou será êle o que após ti estorroe os vales?

11 Porventura terás confiança na sua grande fôrça, e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?

12 Porventura fiarás dêle que te torne o que se-measte, e que te encha a tua eira?

13 A pena do avestruz é semelhante às penas da cegonha, e do falcão. (3)

14 Quando êle desampara em terra os seus ovos, acaso os aquentarás tu no pó?

15 Não tem cuidado de que algum pé lhos pise, ou de que algum animal do campo lhos quebre.

16 E' cruel com seus filhos como se não foram seus, trabalhou debalde sem que algum temor o obrigasse.

17 Porque Deus lhe negou sabedoria, e não lhe deu inteligência.

18 Quando chega a ocasião, levanta ao alto as asas: E faz zombaria do cavalo, e do cavaleiro.

19 Porventura darás fortaleza ao cavalo, ou cercarás de rincho o seu pescoço?

20 Porventura o farás dar saltos como os gafanhotos? o fegoso respirar das suas ventas faz terror.

(2) ACASO QUERERA O RINOCERONTE SERVIR-TE? — E' como se dissessem: "Os bois servem ao homem, porque eu os criei para êsse fim, mas não assim o rinoceronte, e para te venceres, põe tôdas as tuas fôrças e experimenta se te é possível domesticá-lo, e verás que êle se não sujeitará.

(3) A PENA DO AVESTRUZ, ETC. — Nesta descrição que Deus faz do avestruz, oferece a Jó uma viva idéia da sua grandeza e da sua Providência. — Pereira.

21 Escava a terra com a sua unha, salta com brio: Corre ao encontro dos armados.

22 Não conhece medo, nem cede à espada.

23 Sobre ele fará ruído a aljava, se vibrará a lança e o escudo.

24 Arrojando espuma e rinchando, sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta.

25 Logo que houve a buzina, diz: Vai, cheira de longe a batalha, a exortação dos capitães, e o alarido do exército. (4)

26 Porventura cobre-se o falcão de penas pela tua sabedoria, estendendo as asas para o Austro? (5)

27 Porventura a teu mandado se remontará a águia, e porá o seu ninho em lugares altos?

28 Nas brenhas faz a sua mansão, e nos penhascos escarpados mora, e nas rochas inacessíveis.

29 Dali contempla a sua prêsa, os seus olhos descobrem muito ao longe.

30 Os seus filhinhos chupam o sangue: E ela onde houver carne morta, logo se acha.

31 E acrescentou o Senhor, e disse a Jó:

32 Porventura o que disputa com Deus, tão fácil-

(4) **VAI, ETC.** — Os Setenta lêem Euge, bom ânimo, vamos. É uma expressão figurada e poética, pela qual como se tivesse uso de razão, se dão ao cavalo palavras com que mostra o seu brio e ardor, o que faz, porque tem um certo instinto, e como pressentimento da batalha. Veja-se Plínio, Lib. 7, c. 42.

(5) **PORVENTURA COBRE-SE O FALCÃO DE PENAS** — Pelo falcão se entendem aqui tôdas as demais aves de rapina, que precisam ter asas fortíssimas, e que todos os anos as renovam; e para isto a Providência lhes ensina que no tempo de maior calor tenham as asas expostas ao vento do Meio-dia, e enchendo-se os poros da cútis com este ar quente, lhes facilita despojar-se das penas velhas, revestir-se de outras novas, como se lê em Eliano, liv. 22, c. 41. — Sacy.

mente o deixa? por certo o que argüi a Deus deve responder-lhe.

33 Jó respondendo ao Senhor, disse:

34 Eu que tenho falado com leveza, que coisa posso responder? porei a minha mão sôbre a minha bôca.

35 Uma coisa tenho falado, que oxalá não a houvera dito: E outra também, às quais nada mais acrescentarei. (6)

CAPÍTULO 40

CONTINUA AINDA O SENHOR A MOSTRAR A JÓ A DISTÂNCIA DA CRIATURA AO CRIADOR, DESCRIÇÃO DE BEEMOT, E DE LEVIATÃ.

1 E respondendo o Senhor a Jó desde o redemoinho, disse:

2 Cinge os teus lombos como homem: Eu te perguntarei: E me responderás.

3 Porventura farás tu vão o meu juízo: E me condenarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deus, e tropejas com voz semelhante?

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto, e atavia-te de glória, e adorna-te de magníficos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com um só olhar.

7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos ímpios no seu lugar.

(6) **UMA COISA TENHO FALADO** — Jó confessa que mais de uma vez falou com menos humildade do que devia, contra Deus, e que tinha exagerado as suas boas obras, e agora confessa que nada mais falaria; é a lição dos Setenta: Eu falei uma vez, mas não falarei uma segunda vez. — Calmet.